

Fernanda Fatureto

Ensaio  
para  
A  
Queda

EDITORA PENALUX  
GUARATINGUETÁ, 2017

## **ENSAIOS PARA A QUEDA, Fernanda Faturoto**

---

EDIÇÃO

França e Gorj

REVISÃO

André Caramuru Aubert

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Murilo Guerra

EDIÇÃO

1ª Edição, 2017

---

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

---

F254e      **FATURETO, Fernanda. 1982**  
Ensaios para a queda  
Fernanda Faturoto  
Guaratinguetá, SP: Penalux, 2017.

74 P. : 21 cm  
ISBN 978-85-5833-244-6

1. Poesia I. Título

CDD.: B869.1

---

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Literatura Brasileira



**editora  
penalux**  
.com.br

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

A reprodução de qualquer  
parte desta obra só é  
permitida mediante  
autorização expressa do  
autor e da Editora Penalux.

EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39,  
Guaratinguetá, SP, 12500-260



# 1. Travessias



## I

O campo árido que atravesso  
Trajeto primevo daquilo que me habita –  
Palavra ante palavra no terreno fértil do verbo  
Enquanto se espera sob o Sol a claridade cortante  
do sentido.

Realizo ensaios para a queda tal qual a última noite  
de uma estrela cadente;

Céu estático onde nuvens pairam suspensas sem  
que a chuva molhe o chão.

Tempo fértil para chorar,  
ainda sim o choro ao molhar o rosto  
ressente os grilhões do que cala e permanece em  
silêncio.

## II

Já é tempo para amar  
A estrada me pertence como lamparina acesa  
– lusco-fusco febril –  
Regem os passos diante do futuro.  
Antevê-lo sempre à espera  
A contar as horas do silêncio.  
O corpo a deitar sobre Hera,  
Prometeu nos deu o fogo enquanto instante:  
Não há nada a temer.  
Ensaio tropeço a não ser no sonho,  
Este me guarda enquanto  
Ciclo infinito indo e vindo sobre o Nada.

### III

Ações mínimas preenchem o dia,  
Um rio passou pela cidade e deixou seu rastro  
A vergonha de existir numa dor que não nos cabe  
Ficamos rubros ao olharmos no espelho.  
Como encarar estranhos na calçada,  
Manter o ritmo acelerado,  
Arcar com a consequência de estarmos ali  
Entregues ao que o acaso ditar – como vento,  
Soletrar a alvorada, refazer o papel das folhas  
Reconfortar o corpo na entrega.

## IV

É necessário saber calar,  
Destituir discursos vazios,  
Procurar pelos vãos.  
Abrir a pequena porta para a rua,  
Reconhecer os seus dentre múltiplos não:  
São poucos.  
Erguer a cabeça em meio a multidão de acordes,  
Rechaçar a resposta fácil que virá: quem és tu?  
Olhar-se no espelho e mirar o rosto farto de  
passado,  
Camada ante camada,  
Identidade tecida como Moiras que se apegam à  
memória do tempo.



## V

Ruínas, conheço todas.

Cada miragem nutre a vertigem do gesto,

Cascalhos no chão,

Ensaaios para a queda.

O tom de cada imagem avermelhada quando

anoitece

Envelhece.

Cada agudo mínimo que o pássaro sencilha no

horizonte

Recorda o corpo deitado;

Rubra carne ante o abismo.

## **AUTOR**

[nandafatureto@gmail.com](mailto:nandafatureto@gmail.com)  
[facebook.com/nandafatureto](https://www.facebook.com/nandafatureto)

## **EDITORA**

[www.editorapenalux.com.br](http://www.editorapenalux.com.br)  
[penaluxeditora@gmail.com](mailto:penaluxeditora@gmail.com)